

Contar com um plano de saúde continua como o terceiro maior desejo do brasileiro, após casa própria e educação, segundo a pesquisa que encomendamos ao Vox Populi. Neste ano, porém, a pandemia levou o brasileiro a uma mudança no perfil de seus desejos de posse e apontou crescimento no interesse por carro próprio, aparelhos celulares, acesso à internet de alta velocidade e computadores. Ou seja, o cenário atual deflagrou um processo de redimensionamento dos desejos da população, ainda que não interfira no ranking geral.

Os quatro itens mais desejados continuam sendo casa própria (1º), educação (2º), plano de saúde (3º) e carro próprio (4º), entre os brasileiros com plano de saúde ou não. Em comparação com as edições anteriores da pesquisa, houve alternância entre educação e casa própria na primeira colocação. Já o plano odontológico, que não era avaliado, ficou na nona posição tanto entre beneficiários quanto não beneficiários.

As alterações no ranking podem ser reflexos do cenário atual. O medo de contágio pela Covid-19 fez o carro voltar a ser objeto de desejo do brasileiro como forma de evitar deslocamentos em veículos com aglomerações, enquanto o distanciamento social impôs maior uso de dispositivos eletrônicos e banda larga, para consultas em telemedicina e aulas online para filhos em idade escolar, por exemplo.

‘Segurança’ é motivo de desejo para planos odontológicos

O instituto Vox Populi identificou que, no geral, as principais razões do brasileiro para a contratação dos planos são ‘ter segurança em caso de emergência’ e ‘não depender da saúde pública’, ambos com 42%. Além disso, os resultados que envolvem planos de saúde exclusivamente odontológicos também atingem o melhor patamar na série histórica. A pesquisa revelou que 83% dos beneficiários estão “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com seus planos.

Em abril deste ano, o Vox Populi ouviu 3,2 mil pessoas (1,6 mil beneficiários e 1,6 mil não beneficiários) em oito regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre, Brasília e Manaus). A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais (p.p.) para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%. [A íntegra da pesquisa está disponível aqui.](#)

Fonte: IESS, em 02.07.2021